N.° 175 (4.°) — (297) — 6.° ANNO Quinta-feira 19 de Março de 1914 — Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do Jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.°

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

A SÒPA DO CORDEAL

Dos jornaes: O sr. José d'Alpoim, explicou no «1.° de Janeiro» (do Porto) que o sr. dr. Bernardino Machado, era enthusiasta pela sopa e pelo cozido provinciano da sua meza.

Como a sôpa está bem conservada, teremos conservadores... pequeninos, pela prôa?

DE RELANCE
CHRONICA

TUDO SEPARADO

Esta semana conjugou-se o vervo separar!

Eu separo, tu separas, elle separa...

N'esta separação de ideias, vieram ao parlamento o Estado e a Egreja para assistirem ao debate da sua causa. A pergunta do dia é:

Valha-nos Deus, como antigamente, ou valha-nos o Separado como nos tempos democraticos? E' o que se vae vêr. A Egreja tem como advogado officioso o sr. Fontainha, o Estado o dr. Affonso, pae augusto... da Costa, da lei!

Em cheque: a lei intangivel da Separação! Mas, perguntará o leitor, qual das leis da separação é que vae ser discutida?

Sim, porque afinal todas as leis teem sido da separação. A proclamação da Republica, trouxe a separação da Casa de Bragança do reino de Portugal. A lei da familia separou os maridos das mulheres porque aquellas appareciam com um cardume de filhos suspeitos a mais do que os previstos pelo orçamento caseiro. A lei do divorcio... é uma separação. E etc., etc. Ora a que se discute é da Egreja e do Estado, porque tendo estes dois entes vivido muitos annos de casa e pucarinho, quantas vezes mandando no *rimanso* do lar ella, e elle sugeitando-se, um dia veiu um filho do... Estado qualquer e separou o pae da... matrona!

Tentada acção de divorcio entre elles vae agora para o tribunal! E, é com um dos que amanhã ou d'aqui a dias ha-de dar o seu parecer, que nós fomos entabolar uma pequena entrevista elucidativa. E' um pae da patria modesto, dos mais intelligentes que ha, visto que ainda nunca pediu a palavra. Dissemos ao que iamos, inquerir alguns factos para o jornal!

— «Ah! meu caro amigo, vem em má hora sabe? Tenho que ir ainda hoje fallar ao Separado, ouvir algumas razões de pezo e se *Deus* quizer, sim porque afinal eu sendo ateu graças a Deus ainda tenho a minha crença, mas, dizia eu, tenho de ir fallar com o Separado e só depois lhe poderei dar informes dos cortes maiores ou menores que a lei levará. A minha opinião comtudo, modesta como eu, é que estamos em face d'um fenomeno *triologico* como diria o meu collega Rodrigo.

A lei tem graves defeitos, e eu sou capaz de os apontar a dedo. A lei tem além d'isso coisas muito aproveitaveis, Isto é: não é boa nem má, antes pelo contrario! Para porem elucidar-se melhor, você deve ir ter com a Egreja e com o Estado, ouvindo assim as partes fazer melhor ideia do conflicto».

O nosso modesto entrevistado fallou ainda sobre a lei durante meia hora e ao despedir-se nós que sômos dos mais ignorantes d'este paiz ouzámos pedir-lhe um exemplar da lei da Separação que elle com tanto calor discutira.

— «Você, está doido! Tenho lá exemplares da lei! Não tenho para mim quanto mais para dar! E para que quer você aquillo? Olhe eu nunca a li, nem a conheço sequer... é enorme e uma grande maçada para lêr! E... vá-se com esta!!»

Abandonada a primeira estupefação cahimos na conclusão que aquillo afinal é que é a logica no nosso paiz. E mettemos pés resolutos a irmos ás *partes!*

O *Estado* estava á secretaria no Terreiro do Paço. Olhou-nos por cima da burra, cheia de... *superavits*; fez-nos esperar ao pé de immensos cont'nuos e por fim limitou-se a algumas ligeiras palavras sobre o assunto!

— «Eu vivo optimamente sem ella. Dou-lhe uma pensão aos filhos que forem meiguinhos, deixo-a em paz a receber de porta aberta quem quizer, mas lá juntarmos de novo os trapinhos é que não». — O estado afagou a Suissa capitalista e apontou-nos a porta. Despedidos amavelmente ante a gravidade de tão alta personagem pensámos que o Estado estava em grave estado!

A Egreja fomo-l'a encontrar na Penha no dia do beija pé ao Sr. da Graça. Ia de preto, chapelinho roxo atado sob o queixo, livro de missa e contas nas mãos. Beata e traiçoeira não nos queria fallar:

— Váde retro, váde retro, sois pedreiro...

— Sou jornalista, mãesinha Egreja.

— Pedreiro livre quero eu dizer! Ide, ide que não fallo com atheus...

— A meus? A meus quê?

— Vá troçar para o inferno com o sr. Affonso Costa mas deixe me em paz. Tenho que ir ainda ao lausprene de Santa Luzia e á conferencia do sr. Arruella. Saberá o senhor onde está hoje o nosso Pae...

— O nosso pae!! Mas eu não sou seu irmão!

— Ai que *home* tão *ingnorante!* O nosso Pae é o Pae de todos...

— Eu só conheço o fura-bolos... Mas, diga-me cá, santinha. Que me diz á revisão da lei da Separação?»

A Egreja puxou os oculos para a testa, franziu o sobrôlho, alargou o nariz, fungou rapé e...

— «Olhe senhor jornalista! Se o Estado, meu marido, não voltar a dar-me o sustento que me tirou, se eu lhe não começo a entrar de novo pelas algibeiras, não sei que será de todos nós! Casar já ninguem cae n'isso senão á porta do... açougue que é como quem diz do registo civil; baptisados já se não fazem porque quando os petizes nascem elles lá os fazem e... baptizam. Morrer é que valha-nos Deus, ainda ha algumas boas creaturas que se lembram d'isso para meu bem. Tenho por mim *medicos* de muito valor que me protegem com a sua boa arte de despachar gente para o outro mundo. A Egreja separada do Estado, não recebendo d'elle a paguinha para os seus filhos e netos teria que recorrer ao cartaz annunciador de sessões da moda no Loreto, *folies bergeres* na Encarnação, ou aulas de Furlana, pelo sr. cardeal Netto.

Separados! Vade retro! Venha o Estado, venha o estado para adherirmos *de novo!*

Assim fallou a Egreja.

Amen.

F. de T.

Governador do Porto

Constou que o general Chaves de Aguiar ía ser nomeado governador civil do Porto!

Era o que faltava. Parece que os antigos defensores da monarchia é que sobem no regimen republicano!... Boa vai ella, Tereza!

O pão nosso... da semana

SECÇÃO AMARGA

Prestou-se, á Arvore, o culto,
Por todo o paiz inteiro,
Com um amor verdadeiro
Que, de ha muito, andava occulto.

As creanças das escolas
A cantar o... «Semeae»...»,
Mesmo no quintal do pae
Abrem covas co'as sacholas!

Depois, os mais buliçosos,
Com seu gesto omnipotente,
Uma amoreira pendente
Plantaram, todos ditosos.

E, se após tempo passado,
Florescer essa amoreira,
Querem saber a maneira
Como *o culto* é respeitado?

É... á pedrada aos tronquinhos
Até elles se quebrarem,
E assim depois arrancarem
As folhas para os *bichinhos!!*

Vid'alegre.

O Superavit em perigo

Segundo a *Republica, o superavit* está na agonia. Pelo ministerio da guerra fio aberto um credito especial de **250 contos** para compra de solipedes e de **480 contos** para reforçar as verbas para o deposito de fardamento.

Dialogos

(REALISTAS)

— Que lhe parece, D. Maria: a D. Fabiana tem uma lingua!.

—Toda a gente é *ordinaria* na bocca d'ella, D. Alzira.

—Mais valia que olhasse para si.

—É uma porcalhona...

—Traz os filhos sempre sujos.

—Se fosse só isso!

—O que ha mais?

—A cama onde dorme com o marido é um ninho de porcaria.

—E a casa?

—É um chiqueiro.

—Põe-se a lêr o jornal, em vez de limpar os filhos e limpar a casa.

—E o patarata do marido é doido por ella!

—O pobre homem está tão apaixonado por ella, como quando casou.

—Ella não o merecia.

—Mas tem sorte!

—Tem, mas olhe que nem tudo luz é oiro. Ha ali mais apparencias de grandeza, do que abundancia de pão...

—O que me diz?

—A verdade.

—Muito me conta!...

—Olhe que apenas tem o vestido com que sae.

—E é tão toleirona!

—Na vizinhança toda a gente lhe chama a mandriona e porcalhona.

—E censura toda a gente!

— Está-lhe na massa do sangue.

—Ora a pelintra.

—Mais valêra que limpasse os filhos e lhe tirasse os piolhos.

—Adeus... Ate logo.

—Até logo, vizinha. Já me esquecia do refogado, que já cheira a esturrado.

—Oiça mais...

—Logo lhe dou attenção. Meumarido está por ahi a chegar, e se não lhe ponho o jantar na mesa, brinda-me com alguns sopapos.

....

A D. Maria, apenas a vizinha Alzira foi tratar do jantar, avistou a D. Fabiana á janella e dize-lhe:

—Tenho muito que lhe contar da pecora da Alzira. Aquilo é que é uma lingua!...

A salvação

Diz o sr. Arruela que a monarchia era a salvação. E' bôa! Quando governou nada salvou, mas sim arruinou.

Muitas vezes a salvação de certos pescadores, é um casamento rico. Vê-se que o sr. Arruela é um lunatico.

E' costume entre nós deixar correr o marfim, sem cuidados nem canceiras.

Ha mezes que vemos centenas de anuncios convocando a assembleia geral de varias associações, bancos, companhias e todos elles trazem a nota de que, não comparecendo numero legal de socios, as reuniões são transferidas para «tal dia», resolvendo a assembléa com o numero de socios que compareçam na segunda reunião.

Ora isto demonstra que o povo portuguez abandona as suas associações, deixando-as entregues ao acaso, da que resulta que a fiscalisação das contas nunca é feita com o cuidado que devia merecer tal assumpto.

Mas esta indifferença por coisas que deviam interessar a todos, não se dá sómente com as classes populares, porque succede outro tanto com gente de certa ordem.

Se as associações de soccorros mutuos e outras similares ficam abandonadas de socios, quando convocados para qualquer assembleia geral, as companhias e emprezas de maior vulto, quando convocam os seus accionistas para qualquer fim, a sua maioria não apparece no sitio da reunião.

Porquê? Porque é nosso costume deixar correr tudo á revelia. Deixamo-nos tutelar por outros que são uma especie de donos ou mandões d'essas colectividades e que fazem o que querem e o que entendem, resolvendo os assumptos a seu talante, pondo e dispondo sem cerimonias, como reis absolutos.

Se qualquer socio um dia usa dos seus direitos, cáe o *Carmo e a Trindade*.

Por ventura, os milhares de socios de associações incomodam-se a verificar as contas dos annos anteriores?

Ningnem ignora como as consciencias são elasticas e como é facil documentar despezas.

E' preciso que despertemos para a vida e que não nos deixemos tutelar por quem quer que seja.

As associações de soccorros mutuos, geralmente, são propriedade do *cobrador*, do *pharmaceutico* e do *medico*; pois são estas as entidades que mais n'ellas interessam.

O espirito pouco educado e nada pratico do povo portuguez, revela-se nas mais pequenas coisas.

Geralmente, os socios das associações mutualistas nem sequer conhecem os seus direitos e muito menos os seus deveres.

Em virtude d'esse facto, succede, pois, que aquelles que exploram essas instituições, muitas vezes se recusam a pagar as visitas extraordinarias de medicos que foram chamados em casos urgentes.

Nas consultas das pharmacias, alguns facultativos não primam pelo cumprimento do horario. Muitas vezes tem acontecido nas farmacias onde dão as consultas, encherem-se de socios e, depois de esperarem horas e horas, surge o farmaceutico a dizer:

— O senhor doutor não póde cá vir hoje. Voltem ámanhã.

E, quanto a remedios, os medicos receitam dos mais baratinhos, *que não fazem bem nem mal, antes pelo contrario*...

*

O unico jornal que condignamente respondeu á extranha attitude da imprensa de Madrid, quando da gréve ferro-viaria, foi o «Diario de Noticias». O seu artigo de 4 do corrente é uma prova d'esse facto.

A carta dirigida ao periodico «A B C», é um documento historico verdadeiramente patriotico, que muito honra o seu autor, sr. dr. Alfredo da Cunha. Assim o comprehendeu o sr. dr. Bernardino Machado, que encarregou o sr. Santos Tavares de communicar ao director do «Diario de Noticias» a sua satisfação pela attitude do mesmo jornal, o qual tem recebido milhares de felicitações.

A imprensa republicana, que em tempos idos tinha o monopolio do patriotismo, tem se conservado quasi indifferente ao caso, bem grave, da attitude da imprensa de Madrid, que foi devéras propositada, o que não devemos olvidar...

Alguns jornaes hespanhoes modificaram a sua attitude em presença da veracidade dos factos, manifestando sympathia pelo nosso paiz.

Sem a intervenção do «Diario de Noticias, AS GALGAS continuariam a correr mundo, em prejuizo do nome portuguez.

— «O Diario de Noticias» de 13 do corrente publicou o seguinte telegramma sobre este assunto:

«*Madrid*, 12. — O importante diario «Correspondencia de España» publica hoje, na sua 1.ª pagina, um artigo subordinado ao titulo «España e Portugal», redigido em termos muito affectuosos para o nosso paiz e com elogiosas referencias ao «Diario de Noticias» e ao seu director. N'elle se affirma que o povo hespanhol está animado das mais vivas sympathias para com a nação irmã e visinha e se explica que as noticias inexactas ácerca da gréve ferro-viaria não ob deceram ao desejo de mortificar Portugal, mas foram unicamente devidas á frequente difficuldade de communicações.

O artigo termina dizendo que as intervenções armadas de que se fala, não passam de suposições dos que arranjam a seu modo todos os assumptos internos e externos de Espanha nos cavacos das mesas de café. — *(Correspondente)*.»

Outros jornaes se teem referido ao nosso paiz, com palavras de carinho e de amisade.

*

Dizem de Evora para o «Diario de Noticias» o seguinte:

«Mais uma creança do sexo feminino exposta na escada do predio da firma commercial Cutileiro & Sobrinho

Oxalá que a autoridade saiba punir devidamente a desnaturada mãe.»

E o desnaturado pae, não é tanto ou mais criminoso do que a mãe, que se vê abandonada e desprezada da familia, abandonada pelo pae do seu filho, sem recursos, sujeita a morrer de fome a um canto?

As leis no nosso paiz não são efficazes quanto á protecção que deviam dispensar ás mulheres, que são instrumentos de prazer de certos figurões que levam a vida a desgraçar pobres raparigas ignorantes e em absoluto desprotegidas das autoridades policiaes, que n'este paiz são, segundo se diz, quem mais concorre para o augmento da prostituição

Isto, não são palavras vãs; podiamos apresentar factos, concretisando-os.

Outros teem levantado o labaro da moralidade, não conseguindo das autoridades mais do que um sorriso de ironia, e um encolher de ombros de indifferença.

E' que as autoridades no nosso paiz não se importam com bagatelas. Deixam correr o marfim, porque afinal, quem mais se rala mais tolo é segundo o criterio geral.

*

Por mais paradoxal que pareça o nosso povo, ainda depois de 80 annos de constitucionalismo, não se encontrava preparado para usar dos seus direitos civis, civicos e politicos.

O atrazo em que o deixaram longos annos foi um crime imperdoavel da parte dos politicos, que sempre cuidaram mais das clientelas do que da instrucção e da educação do povo.

A monarchia, comtudo, não obstante o povo estar inculto, dava voto aos analfabetos. A republica tira-lh'o e isso demonstra que a gratidão não é apanagio dos que governam.

Foram esses analfabetos, a quem é negado agora o direito de votar e, por conseguinte, contestado o direito de cidadão, que applaudiram os apostolos na sua propaganda. Foram esses analfabetos que se bateram na Rotunda e em Alcantara e que fizéram a republica.

Precisamente esses analfabetos, que tantos vivas déram ao sr. dr. Affonso Costa, foram por elle preteridos n'um direito que a monarchia nunca negou ao povo portuguez.

Foram esses analfabetos que levaram os republicanos ao parlamento; foram elles que os levaram ás culminancias do poder.

A paga ahi está! O Zé que agradeça aos afonsistas o facto de ser desprezado por aquelles que elle mais apoiou.

A maioria do parlamento, negando o voto aos analfabetos, incompatibilisou-se com o povo, que não tem culpa de que o não instruissem em tempo competente.

*

Dizem-nos da Capinha, concelho do Fundão, de que meia duzia de arruaceiros, d'esses que são a escoria da sociedade, se assenhoriaram pela violencia, de uma propriedade denominada Carvalhal». O legitimo proprietario requereu posse d'ela, que lhe foi dada, por sentença que transitou no tribunal do juizo de direito do Fundão.

Pois os taes arruaceiros, não só mofaram dos mandatos das authoridades, como tambem os não cumpriram. Cortaram milhares de carvalhos, roubando a madeira, sem que fossem punidos.

Tambem nos informam de que em Alcafozes, concelho de Idanha-a-Nova, succede outro tanto. Ha ali um regedor que tem commettido innumeras tropelias, que envergonhariam Marrocos, quanto mais um paiz que é regido por leis. Ha ali uma familia que tem sido victima das tropelias do tal regedor. Uma vez são 20 carros de trigo que ardem, que deviam dar cerca de vinte moios de trigo; outra vez são 60 colmêas de mel lançadas a um charco para matar as abelhas; outra vez, é um cavallo que apparece morto com um tiro em plena cava lariça. E, finalmente, o incendio de uma casa onde estava uma debulhadeira! Ha ainda a notar tentativas de fogo posto, e uma d'ellas podia ter dado a morte a 60 cevados, assim como um tiro disparado para a cozinha da casa do sr. dr. Franco.

Estas scenas de verdadeiro vandalismo não podem continuar, tanto mais n'um paiz que se diz civilisado.

A série de factos que apontamos, não são casuaes. Ha criminoso ou criminosos e um d'elles indigitado como tal, é o regedor!... A ser assim, póde por ventura tal autoridade continuar a exercer aquelle cargo? Não, de certo. E' indispensavel, e urgentemente substituil-o—a bem da ordem, socego e tranquilidade dos habitantes d'aquela povoação e para honra do bom nome da Republica.

Jean Jaques.

Os novos apostolos

O *Caracoles*, confia que a propaganda pacifica, serena e ordeira dos monarchicos, fará voltar o D. Manoel.

Muito tanso seria o *Zé povo* se agora gramava as intrujices dos homens do regime decaido.

PULHAS... E PILHAS!

Sahiram das prisões amnistiados,
pelas leis da Republica abrangidos,
esses conspiradores foragidos,
sem fé, nem crença, feitos revoltados.

Pela luz da Justiça bafejados
e ao sol da Liberdade devolvidos,
voltaram aos carinhos d'entes queridos,
de quem, ha muito, estavam separados.

Acaso recolheram aos seus lares
mostrando gratidão por essa lei
que lhes abriu as portas das prisões?

Não. Procura *essa malta* dar jantares
onde, ao peso do vinho, *toda a grei*
vomita, contra a Patria, maldições!

Vid'alegre.

— Que os governos Affonsistas dispensem o apoio da formiga branca.

— Que o sr. Machado Santos deixe de ser *intransigente*.

— Que os *dramaticos* sejam carolas.

— Que o sr. Bernardino use da cordealidade sem ser em proveito do affonsismo

— Que o sr. João de Freitas deixe de ser o severo acusador do sr. Affonso Costa.

— Que a Companhia dos electricos, não seja o quinto poder do Estado.

— Que o Pereira *Cheri-Bibi* deixe de ser um coxo historico.

— Que a gente da tropa não coma a dois caminhos.

— Que a politica em Portugal passe a ser uma coisa seria.

— Que os paes *da patria*, façam sacrificio do subsedio que becebem.

— Que o *Mundo* volte a ser o que foi nos tempos que fazia subscripções para compra de typo.

— Que o dr. Magalhães de Lima, volte a permanecer em Lisboa, sem amainar a tempestade politica.

— Que a lei da Separação seja aprovada sem grande berrata.

— Que os hespanhoes não sonhem em deitar as patas a este Coutinho.

— Que o Sá Pereira seja socialista da... Regaleira, e não seja barriguista...

— Que o Faustino seja amigo das corôas e simbolos rialengos.

— Que a Ignez morta por elle, volte ao numero dos vivos.

— Que os moageiros não continuem a enriquecer á custa do consumidor.

— Que a Companhia dos tabacos forneça ao publico tabaco bom.

— Que a dos phosforos nos forneça bons productos.

— Que a das aguas nos dê agua pura.

— Que os politicos sejam amigos uns dos outros.

— Que não haja tubarões, da especie dos devoradores n'este regimen.

NUMERO SENSACIONAL NO COLYSEU DE S. BENTO

Mr. Cordeal **apresenta Mademoiselle Separação ao** Zé **Pacovio, na sua camara Encarnada.**

Mr. Cordeal **para agradar ao** Zé, **escangalha-a e fal-a desapparecer com** arestas **e tudo.**

Mr. Cordeal **voltando o chapeu, engana-se na sorte e só então o pobre** Zé **descobre que foi comido.**

Gregos

N'uma grande porção de versos, onde ha de tudo, desde alexandrinos, a *alentejandinos*, formou o meu colega n'este jornal, Alentejano, uma terrivel Secção a que deu o titulo — Paiz onde se veem gregos.

Atiro para aqui com alguns dos seus alexandrinos :

> Deve pesada multa ao Estado pagar
> Um projecto genial que vou submeter.

e outros parecidos com estes. E' bem verdade que este paiz é original. E' um paiz onde se veem gregos!

Até Alentejano se viu grego para compôr aquella obra...

Revista

A minha colaboração n'uma revista representa um grande acontecimento na minha vida de... escriptor afamado. Pois tenho essa colaboração n'uma revista, que subirá á scena brevemente no Theatro Salão dos Anjos, unico theatro onde as revistas se mudam como as fitas no cinematografo...

Uma coisa me rala, agora que está á porta a minha gloria como revisteiro:— todas as semanas sae um artista da companhia! E por este andar... a revista sobe á scena... desempenhada... pelos autores!

Pedro Joyce Junior

Deixou a Companhia Cinematografica de Portugal entrando para a Companhia do Credito Predial.

E' tudo Companhia, mas tem agora garantido o futuro.

Os colegas da Cinematografica é que ficaram sem a companhia de um bello colega, como sempre foi Pedro Joyce.

Vinicio.

O sr. dr. Azevedo Neves, que alem de medico distincto, é um artista de requintada sensibilidade, acaba de publicar um livro, enriquecido com magnificos desenhos de Roque Gameiro, em que estuda largamente diferentes expressões fisionomicas do grande actor Augusto Rosa.

O ilustre professor da Faculdade de Medicina, veiu com o seu curioso e excelente livro prehencher essa enorme lacuna que de ha muito se fazia sentir na nossa escassa bibliographia theatral.

Diz Jules Claretie *ce n'est que lorsque le rideau est levé que, pour la foule, l'artiste est quelque chose. La toile tombée, l'homme redevenu un homem est oublié.*

O comediante, com efeito, se por um lado recebe a consagração da multidão anonima, que no momento lhe dispensa louvores, a coróa de glorias, de aplausos, etc., por outro lado é o artista mais infeliz, visto que o seu trabalho tem a duração efemera das rosas, porque uma vez morto, nada pode alistar ás gerações vindouras o valor das suas concepções artisticas.

O livro a que nos vimos referindo é, pois, para Augusto Rosa, como um monumento erguido pela sciencia ao eleito de genio. A literatura scientifica acaba de prestar um enorme serviço ao theatro.

E' um exemplo. Oxalá outros medicos ilustres queiram enveredar pelo mesmo caminho, para que a geração futura de actores tenha onde se instruir, admirando ao mesmo tempo os artistas que deram vida ás creações sublimes que vimos á luz da ribalta.

*

Contam os jornaes que uma feminista ingleza, mulher de cabelinho na venta, foi á galeria de Londres, e záz!... inutilisou uma obra prima, representando a graciosa Venus, do celebre pintor Velasquez.

Revolta-nos o acto de vandalismo que esse estafermo consumou; não só porque a dita obra custou o melhor de 225 contos, mas tambem porque sômos velhos admiradores de Velasquez, pintor de origem portuguêsa, nosso antepassado muito ilustre, — e portanto o atentado de lesa-arte feito a um dos seus melhores quadros, magôa-nos sinceramente.

E depois há tambem a observar que a obra inutilisada representava, a nossa querida Venus!

D'aqui enviamos um conselho á policia ingleza: meta as feministas numa cavalariça se não quizer vir a morrer-lhe nas mãos.

Quem o inimigo poupa...

*

Diz o «Mundo» com ares de conselheiro Acacio.

> «Em Lisboa a vida está cara. Não ha duvida. Mas o mal não é só nosso, porque tambem delle se queixam muitas outras capitaes. Em Paris, dizem os jornaes, está tudo pela hora da morte. Em Londres, comparados os preços de 1913 aos de 1900, nota-se um aumento de 4,8 por cento, O aumento tem mesmo atingido 16,2 por cento no pão, na farinha, nos cereais e nas batatas, 20 por cento na carne, 15,9 por cento no assucar, nas uvas, etc. Todavia o mal dos outros pouco nos pode consolar».

Ora essa! Nós não temos razões para tristezas...

A vida está cara em Lisboa?

O' filhinhos, que importa isso? Então nós não temos o *superavit* para o que der e vier... E' boa!

Em Paris, em Londres, etc. etc, ahi sim, há razão para sustos... Agora por cá, não senhor, emquanto houver *superavit*... a vida é um mar de rosas!...

*

Como sei que os leitores do «Zé» são admiradores da boa poesia portuguêsa, para acabar, aqui transcrevo, do livro «*Manhã de Neve*» da ilustre poetisa D. Cacilda de Castro, o final da sua Primavera :

> «Vista da nossa casa, a Primavera é linda!
> Desdobra-se a paisagem;
> acidentada, infinda,
> e pelos campos fóra, então, madrugadores,
> começamos de ver rebanhos e pastores
> andando alegremente! E no alto dos outeiros,
> batendo as bellas pandas
> alegres e festeiros,
> espreguiçam-se os moinhos,
> desdobram-se ondulantes,
> tentando abrir ao sol, os braços palpitantes!
> Ao sol que tudo abraça, ao sol que tudo afaga,
> desde o madeiro tôsco á alma que embriaga!
> Ao sol que tudo alinda, ao sol que tudo beija,
> desde o atomo que doira á larva que rasteja...
> Ao sol que tudo anima, ao sol que tudo aquece,
> desde a pedra infecunda á terra que enriquece.

Ainda há quem faça bons versos, santo Deus!

Manuel Chagas.

Guarda fiscal

O alferes especial sr. Manoel Ferreira Barbosa, foi presente á junta de saude, que o julgou incapaz do serviço.

Reclamou da junta referida e sendo novamente inspecionado foi dado pronto ao serviço.

Parece que se pretendia arranjar a promoção de um sargento ajudante que nos tempos da monarchia andava no Porto pelas igrejas a papar hostias...

Então estamos com a republica ou com a monarquia?

Gran-Guignol

Ele

> Se apar'cesse á vossa vista,
> a leitora o apetecera.
> — Tinha ideias de anarquista
> e usava bigode e pêra.

Ela

> Era mestra entre as modistas,
> que as damas vestem de galas.
> — Tinha ideias sufragistas
> e os olhos par'ciam balas.

O órrivele

> Ciumentos, os citados,
> nada ha que não revista
> a sua vida de escolhos!
> E um dia, muito escamados,
> matou ella o anarquista ..
> com as balas dos seus olhos!
>
> Ao cair, ê'e, de frente,
> como a vida não lhe assista
> conforme lhe apetecêra,
> fez ir p'los ar's, de repente,
> toda a casa e a sufragista...
> ao bater no chão co'a pêra!

K.K. To.

Chaby Pinheiro e Carlos Leal

Na proxima quinta feira realizam respectivamente, nos theatros da Republica e Rua dos Condes, as suas festas, estes sympathicos e muito applaudidos artistas.

Chaby conseguiu organisar o programma com um espectaculo completamente novo e ao qual no proximo numero nos referiremos.

Carlos Leal, o festejado 17 da applaudida revista o 31, leva á scena em 1ª representação a peça *Guerra aos homens*, original do nosso amigo Avelino de Souza.

O Arruela

Fez um comicio nas salas do futuro defensor das madres e da monarchia.

O homem vem c'uma força!...

Carnét d'um maduro

Bom tempo e má politica

Dias lindos os da semana passada!

O sol dourado e ardente espalha pela terra carcomida e gasta os seus benificos raios.

Pelas ruas elegantes da Baixa, saltitam, graciozas e provocantes as gentis subditas da Moda inventada para gaudio dos solteirões que aproveitam as suas excentricidades para se divertirem, ridicularizando-a bastantes vezes com razão.

Ao azul limpido do firmamento, associa-se o verde cristalino do mar.

As florsitas dos campos, erguem-se da terra e estendem os seus bracitos verdes sorrindo ao sol que lhes dá vida e as anima.

As arvores preparam-se para receber condignamente a Primavera, e a contrastar com este magnificante quadro da Natureza, extraordinariamente lindo, inexcedivelmente soberbo, pedindo versos de Felix Bermudes, a politica, a grande porca, a estuta rapôza, a eterna culpada de todos os males, continua a ser a coiza mais prejudicial d'esta vida.

E os politicos, os grandes kágados, os insaciaveis «barrigas» continuam sendo os animaes bipedes mais orgulhozos deste mundo.

O Brazil, um paiz colossal, riquissimo vê-se a braços com uma formidavel crize comercial, vê um dos seus estados pegando em armas contra o seu exercito, a industria paralysada, tudo ameaçando ruina, prometendo catastrophe.

Em Hespanha, as eleições decorrem tumultuosas, o povo em algumas cidades lucta com a tropa, os republicanos dividem-se guerreando-se, difficultando a conquista dos seus idiaes, emquanto que os monarquicos pretendem conquistar a sympatia pela força.

Em Portugal... todos nós sabemos o que por cá vae.

E quem é o culpado destas desuniões destas luctas, de todos estes odios? A politica.

E na sua tarefa de ser prejudicial, continuou ocupando todos os logares, emquanto as questões que podiam interessar o paiz são abandonadas desprezivelmente!

D'ahi a carestia da vida que tem por consequencia a Emigração, que sem esperança de diminuir, continua despovoando aldeias, esfacelando familias que abandonam o lar patrio, partindo á procura de uma fortuna imaginaria.

E é sempre ella a cauzadôra directa ou indirecta de tudo isto.

As nações debatem-se, os regimens desiquilibram-se, os povos revoltam-se, e ao fundo desta tela fraternal, dominando o quadro, destaca-se o rizo sinistro da famigeráda politica, e o olhar ameaçador d'um orgulhôzo politico.

Ente maldito!

PEVIDE S M FELIX.

Cancioneiro

Se o teu labio purpurino
nêste meu labio tocasse,
ia comtigo ao Sabino,
ia ao **CHIADO TERRASSE!**

K. K. To.

Sempre faccioso

Diz mais o *trombone* da Rua da Barroca que nos tempos da *outra mulher* nunca foram assaltados os jornaes.

Falta de memoria é um grande mal sr. Caracoles.

O ANNO EM VERSO

II

Fevereiro

Entrámos no bemdito e sorridente
Mez dos bailes e santas patuscadas,
De dichotes, parodias e *cégadas*,
Em que as *massas* se gastam doidamente.

Já oiço o guisalhar impertinente
Dos palhaços soltando gargalhadas.
A fome e a miseria mascaradas
Deixam-nos vêr as fórmas, vagamente.

Carnaval! Carnaval, rei da folia!
Entontece-nos tu! Vae transformando
A nossa face gélida e sombria...

E' o nosso destino miserando
Andarmos a dar mostras de alegria
Como Gwynplaine (*) a rir chorando.

(*) Personagem do «Homem que ri», de Victor Hugo.

Manuel Chagas.

Theatro da Republica

Nesta bella sala de espectaculos, e, onde actualmente se encontra a élite dos nossos actores, sóbe no sabbado á scena um original portuguez de que nos dizem maravilhas.

São seus auctores os já festejados Chagas Roquette e Bento Faria, que na *Razão mais forte*, pois é este o titulo da peça, empregaram todo o seu saber, a fim de o seu trabalho conquistar o applauso unanime do publico.

O "Zé" no theatro

Republica—A mulher do Juiz — O tango cordeal.
Trindade—Dama roxa.
Gymnasio—Não largues a Amelia.
Avenida—Maridos Alegres.
Colyseu—Espectaculo variado.
Rua dos Condes—O 31.

Animatógrafos

Chiado Terrasse—«Films darte» e concerto Caggiani.
Olimpia—Novidades animatograficas—Concertos pelo septimino.
Quintas-feiras—Matinée-rose ás 15 horas.
Salão da Trindade.—Animatógrafo.
Salão Loreto.—Animatógrafo—Fitas faladas.
Central.—Animatógrafo e concerto.

A intangivel

Está em fóco. E' precizo que a lei saja equitativa, sem que comtudo se não permita nova invasão de *jasuitas*.

Coliseu dos Recreios

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os ultimos numeros estreados n'este circo. O programma da empreza vae-se completando maravilhosamente, apresentando sempre as ultimas novidades mundiaes.

Almanach do jornal "O Zé"

Se quereis passar um bom boccado comprae este almanach que custa apenas 20 centavos (200 réis).

A fuzão e a sereia do Calharjz

O cantico da sereia conseguirá perder o barco?